

Medicina Chinesa

Prezado Senhor Editor

Apesar de a Organização Mundial de Saúde reconhecer cerca de 43 patologias que podem ser tratadas pela acupuntura¹, esta continua a suscitar dúvidas e curiosidade nos meios acadêmicos e científicos do Ocidente.

Recentemente, tivemos a oportunidade de participar do 59º Curso Internacional de Acupuntura, em Pequim, através de convênio firmado entre nosso país e a República Popular da China. O que segue é um relato das observações sobre a Medicina Tradicional Chinesa (MTC):

1 – Generalidades: A China é o país de maior população sobre a terra. Segundo cifras do Censo Demográfico de 1982², a população nacional era de 1.031.880.000 pessoas, com uma densidade demográfica média de 107 habitantes/km². O governo chinês tem aplicado várias medidas para controlar o crescimento demográfico, tais como, planejamento familiar, casamento e procriação tardios e natalidade limitada, sujeita a sanções, como a diminuição de certas regalias e benefícios oferecidos pelo governo.

A área média, para moradia, é por volta de 6m²/habitante, nas cidades e de 11,5m²/habitante, no campo, sendo que 80% da população vive nas zonas rurais.

Devido ao excesso de pessoas, limitadas às exíguas áreas, os problemas de saúde tendem a se avolumarem.

A população rural distribui-se em unidades básicas, denominadas brigadas de produção (agrícola, pesqueira, florestal, etc.), que ao constituírem um conjunto, formam as comunas populares. Este sistema de trabalho é o centro de gravidade da assistência médica e saúde pública chinês.

Atualmente, em todos os distritos há hospitais gerais, centros profiláticos e materno-infantis. Nas comunas existem policlínicas e nas brigadas de produção, dispensários. Perfazem um total de 190 mil centros de assistência médica, com dois milhões de leitos e um plantel de quatro milhões de técnicos profissionais na área de saúde.

2 – Medicina Tradicional Chinesa: A MTC além de empregar plantas medicinais para curar enfermidades, utiliza também a acupuntura e moxabustão, a massagem, o Qigong e outras terapias particulares.

A acupuntura trata as enfermidades por meio de agulhas. Sua técnica consiste em inserir uma agulha em determinados lugares (pontos) do corpo humano, aplicando certos métodos de manipulação para produzir no paciente sensações de intumescimento, distensão e pesadez.

Os pontos de acupuntura são aqueles sítios específicos do organismo, onde se aplicam agulhas e que podem causar certa reação em outras partes do corpo ou em algum órgão, de maneira a obter resultados terapêuticos. Para a MTC, os pontos de acupuntura são locais de comunicação entre o exterior e o interior do organismo. Eles se distribuem ao longo do corpo, constituindo os chamados "Canais" ou "Meridianos" de acupuntura.

Os meridianos apresentam-se com os nomes dos órgãos a que estão ligados ou com as funções a que estão relacionados. Assim, o meridiano do Pulmão não só se relaciona com o órgão propriamente dito, mas também ao conjunto das funções respiratórias e aspectos do metabolismo hidroeletrolítico. O meridiano do Coração seria responsável pela função circulatória e mais certos aspectos mentais (para os chineses, o coração é a sede da consciência). O rim representa o sistema excretor e o reprodutor e assim por diante.

Através de meios diagnósticos peculiares, tais como, o diagnóstico pelo pulso, ou a aparência da língua, é possível determinar qual a divisão funcional em distúrbio, assim como a natureza do problema.

O sucesso da acupuntura está baseado em um correto diagnóstico, na seleção dos pontos para o tratamento e na exata colocação das agulhas nos pontos selecionados.

Juntamente com as agulhas, usa-se também a moxabustão, que consiste na queima de pequenos cones de lã feitos a partir de uma planta (artemísia vulgaris), sobre os pontos de acupuntura. Atualmente, é comum a associação de ambas as técnicas, denominada de agulhas térmicas. Consiste em inserir a agulha no ponto de acupuntura e aquecê-la com um cone de moxa aceso e prêsso ao cabo da agulha. O calor assim produzido tem efeito terapêutico.

No ambulatório do hospital (Dong Zhi Men) em que realizamos nosso treinamento, observamos o tratamento de várias enfermidades, tais como: parestesias e paralisias faciais; cefaléias; vertigens; neuralgia do trigêmeo; laringites; asma; artralguas; lombalgias; ciatalgias; seqüelas de acidente vascular cerebral; gastralgias; surdez; insônia, etc.

Nos pacientes que pudemos acompanhar, durante este período, comprovamos o sucesso terapêutico da acupuntura.

3 – Outras terapias:

a) **Laser:** Como técnica alternativa à acupuntura e à moxabustão, o uso do raio Laser está bastante difundido. É comum o uso de laser

(He-Ne) sob os pontos de acupuntura. No tratamento de paralisias faciais chegam a usá-lo durante quinze minutos.

b) **Qigong:** É um tipo especial de exercício respiratório associado à concentração mental. É muito utilizado como coadjuvante na preparação do paciente cirúrgico. Existem ambulatórios especiais que a empregam no tratamento de diversas patologias.

c) **Tratamento de fraturas:** As fraturas ósseas dos membros são tratadas de modo diferente do usual. Normalmente, usam pequenas talas presas por roscas e bandagens em torno da fratura. Estas são retiradas de tempos em tempos para permitir a aplicação de injeções herbais sobre a zona da fratura e massagens leves sobre a musculatura. Este processo serve para diminuir, precocemente, a dor e o edema, abreviando a soldadura óssea.

d) **Auriculoterapias:** O corpo humano mantém projeções reflexas intensas nas orelhas, formando um microcosmo que pode ser empregado no tratamento de diversas patologias. É muito utilizada como coadjuvante da acupuntura sistêmica (resto do corpo). Inclusive, é possível realizar anestésias, a partir da estimulação elétrica dos pontos auriculares, envolvidos com a região da cirurgia.

4 – **Anestesia acupuntural:** A anestesia por acupuntura surgiu a partir do emprego terapêutico das agulhas, através das práticas analgoacupunturais.

Foi possível observar três cirurgias, com o uso de agulhas como anestésico principal. Uma cesariana e duas neurocirurgias.

Pré-operatório: Na anestesia por acupuntura, o paciente permanece desperto durante todo o ato operatório. Os anestesiólogos chineses comprovaram que existe uma relação entre as emoções do paciente e o êxito da anestesia por acupuntura. É importante para o sucesso deste procedimento, que exista uma profunda confiança na equipe cirúrgica e que o paciente seja preparado psicologicamente antes da cirurgia. Como no Ocidente, é necessária uma boa relação médico-paciente. No pré-operatório, são realizados testes para identificar os meridianos relacionados com a área cirúrgica e escolher os melhores pontos destes meridianos. É também testada a tolerância do paciente às agulhas e ao estímulo elétrico.

Transoperatório: Para que a anestesia acupuntural tenha sucesso durante a cirurgia, são necessários transpor três fatores:

– uma analgesia insuficiente;

– reações indesejáveis à tração de algum órgão ou víscera;

– relaxamento muscular abdominal insuficiente.

Este tipo de anestesia é ótimo em cirurgias de cabeça e membros. Quando é necessário atuar dentro de alguma cavidade é recomendado a adição de um conjunto de medidas que incluem alguns fármacos auxiliares, perfeita localização dos pontos relacionados com a área a ser operada, a exata colocação das agulhas e boa técnica cirúrgica.

Pós-operatório: É onde a acupuntura tem melhores resultados, ao elevar o umbral doloroso e diminuir as necessidades de analgésicos nos pacientes. A acupuntura também possui efeitos antiinflamatórios e sedativos que auxiliam na recuperação pós-operatória.

Atualmente, a acupuntura tem sido usada associada à anestesia convencional, fazendo com que menos drogas sejam injetadas no paciente e aproveitando os efeitos de longa duração das agulhas.

Devido ao contato diário com a dor cirúrgica ou no tratamento da dor terapêutica, os anestesiológicos são os mais indicados para empregarem

a acupuntura^{3, 4}. É inclusive preconizada como forma ocupacional e profissional de diminuir o que se chama de "Personalidade do Anestesiologista"⁵, levando-o, muitas vezes, ao estresse e suicídio⁶.

Devemos começar a pensar, em utilizar a acupuntura com mais frequência em nosso arsenal terapêutico.

Atenciosamente,

Marco Aurélio Dornelles, TSA
Av. São Luiz 178 – ap. 1105
01046 – São Paulo, SP

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Padilla J L – Presencia de China. Ediciones en Lenguas Extranjeras – Beijing/China – 1983.
2. Wen Q – Panorama de China. Ediciones en Lenguas Extranjeras – Beijing/China – 1985.
3. Rizzi R, Morini M, Scanggion S – Possibilidade do Anestesiologista no Diagnóstico e Terapia da Dor. Rev Bras Anest 1984; 34:3: 207-211.
4. Imbeloni L E – Manuseio da Dor Pós-operatória. Rev Bras Anest, 1984; 34:1: 83-90.
5. Kalla G N – Adoption of Acupuncture by Anesthesiologist. American Journal of Acupuncture, 1986; 14:1: 54-56.
6. Cremonesi E – Suicídio entre os Anestesiologistas. Carta ao Editor. Rev Bras Anest 1984; 34:3: 225.